vinetur

# Destiladores do Kentucky reduzem a produção de bourbon em quase 30% em 2025

Inventários recorde, exportações mais fracas e procura mais moderada fizeram a produção cair para o nível mais baixo desde 2019

terça-feira, 24 de novembro de 2026



Os destiladores do Kentucky reduziram a produção de bourbon em quase 30% em 2025, com os inventários a continuarem a aumentar e as exportações a enfraquecerem, segundo dados divulgados na segunda-feira, 23 de novembro, pela Kentucky Distillers' Association.

A associação do setor afirmou que a produção caiu de pouco mais de 3 milhões de barris em 2024 para 2,13 milhões em 2025, o nível mais baixo desde 2019. Os números baseiam-se nos inventários comunicados pelas destilarias e empresas de armazenagem ao Kentucky Department of Revenue, com referência a 1 de janeiro de 2026.

Apesar da quebra na nova produção, as reservas de bebidas espirituosas em envelhecimento no estado continuaram a crescer. Os destiladores do Kentucky comunicaram 17,5 milhões de barris de bebidas espirituosas em envelhecimento, incluindo 16,6 milhões de barris de bourbon. O inventário total de barris aumentou 2%, enquanto o inventário de barris de bourbon cresceu 3%, indicou a associação.

Os números apontam para uma correção da oferta numa das maiores categorias de bebidas espirituosas do país, após anos de expansão. As consequências vão além das destilarias do Kentucky, uma vez que um excesso prolongado de inventário pode afetar fabricantes de barris, fornecedores de cereais, empresas de logística, distribuidores e exportadores de todo o setor das bebidas.

Eric Gregory, presidente da Kentucky Distillers' Association, afirmou que os produtores estavam a tomar decisões prudentes em resposta a um mercado difícil. Segundo o responsável, o setor procurava reequilibrar inventários recorde, ao mesmo tempo que enfrentava pressões comerciais, uma procura mais moderada e uma incerteza económica mais ampla.

A associação afirmou que o abrandamento das vendas estava relacionado com a incerteza em torno da política comercial global, a concorrência pela despesa dos consumidores em lazer, o crescimento de alternativas como as bebidas com THC e o aumento dos impostos sobre os barris armazenados. O Kentucky é o único lugar do mundo que tributa os barris de bebidas espirituosas em envelhecimento, afirmou a associação.

A receita destes impostos estaduais e locais atingiu um recorde de 83 milhões de dólares, mais 12% do que no ano anterior. Nos últimos cinco anos, os pagamentos do imposto sobre os barris aumentaram 150%, segundo a associação. O valor tributável de todos os barris em envelhecimento subiu para 10,2 mil milhões de dólares.

O relatório indicou que os destiladores beneficiaram este ano de algum alívio, com uma redução de 4% no valor tributável, refletindo os primeiros efeitos da eliminação gradual, ao longo de 20 anos, do imposto sobre os barris, aprovada pela Assembleia Geral do Kentucky em 2023. Ainda assim, o encargo fiscal continua a ser uma questão importante para o setor, enquanto os inventários se mantiverem elevados.

O comércio externo veio aumentar a pressão. Segundo o Kentucky Cabinet for Economic Development, as exportações de bourbon e de outros uísques do Kentucky caíram 11% no primeiro semestre de 2026, face ao mesmo período do ano anterior. A quebra seguiu-se a uma descida de 15% no total das exportações globais em 2025.

Os envios para a União Europeia foram particularmente fracos, com uma queda de 40% até junho, segundo a associação, que citou estatísticas estaduais de exportação. As exportações para o Canadá aumentaram 18% no primeiro semestre de 2026, depois de terem caído 42% em 2025. A associação afirmou que apenas duas das 13 províncias e territórios do Canadá não retiraram bebidas alcoólicas americanas das prateleiras das lojas.

A redução da produção mostra como os destiladores estão a responder a estes contratempos, após anos em que os produtores de uísque expandiram a capacidade, as operações turísticas e o espaço de armazenagem para responder à forte procura. Como o bourbon tem de envelhecer durante anos, os produtores não conseguem corrigir rapidamente um desequilíbrio depois de colocarem demasiado destilado a envelhecer. Uma redução no número de novos barris agora poderá aliviar a pressão mais tarde, mas também poderá repercutir-se no mercado das bebidas em geral, à medida que fornecedores e exportadores se ajustam a volumes mais baixos.

Apesar do abrandamento, a presença da indústria de destilação no Kentucky continuou a expandir-se. O Kentucky Department for Alcoholic Beverage Control contabiliza 139 instalações de destilação licenciadas, pertencentes a 117 empresas no estado, o

número mais elevado desde o fim da Lei Seca, em 1933. Os destiladores operam agora em 48 dos 120 condados do Kentucky, e foram anunciados vários projetos adicionais ou estão em construção.

A associação afirmou que o bourbon continua a ser uma componente importante da economia do Kentucky, com um impacto económico total de 10,6 mil milhões de dólares. Segundo a associação, o setor sustenta 24 000 postos de trabalho, proporciona 2 mil milhões de dólares em salários e benefícios e paga 375 milhões de dólares por ano em impostos estaduais e locais.

Por enquanto, o turismo tem resistido melhor do que a produção e as exportações. A associação afirmou que as atrações do Kentucky Bourbon Trail recebem quase 3 milhões de visitantes por ano, e Gregory disse que as destilarias continuavam a investir no turismo, apesar de reduzirem o enchimento de novos barris.

Gregory afirmou que espera uma nova descida da produção em 2026, embora se mantenha confiante nas perspetivas do setor a longo prazo. Segundo o responsável, os destiladores já enfrentaram outras fases de contração cíclicas e estão a ajustar as operações, continuando a investir nas instalações, nos trabalhadores e nas experiências para visitantes.

Para as empresas de bebidas que acompanham os padrões da procura, os dados do Kentucky são mais um sinal de que os produtores estão a adotar uma abordagem mais seletiva em relação à produção, após um período de crescimento acelerado. Esta mudança poderá influenciar os preços, as estratégias de exportação e o investimento de capital, não só no uísque americano, mas também em categorias próximas que disputam a despesa dos consumidores.